



COMITÊ DE INVESTIMENTOS – Decreto 12.786/2012

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2020 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREM – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Aos vinte e um dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte, na sala de reuniões do Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes, instalada no 2º andar do prédio sede da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, às quinze horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos dos Recursos do IPREM - Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes para a 7ª Reunião Ordinária do exercício de 2020, conforme convocação realizada pelo presidente do Comitê através de e-mail, e predeterminação da agenda aprovada na primeira reunião do ano. Sendo que em tal convocação os membros receberam os relatórios da Consultoria relativos aos resultados e análise da carteira de investimentos do mês de Junho/2020 e a pauta para terem prévio conhecimento dos assuntos que serão tratados nesta reunião. Presentes os membros do Comitê: Richard Carlos Castilhos, Franciny Pires de Campos, Teófilo Ivo Pucha, Rafael Hiroshi Yuba, Cristiane Xavier da Silva Saraiva, Rafael Ballesterro e também, o Senhor José Carlos Calderaro (Superintendente do IPREM – Mogi das Cruzes). A presença do Sr. Paulo Marrano Feijó não foi possível por motivos de saúde. Participaram da reunião, também, por acesso via aplicativo de reunião online, os Srs. Douglas Lima e Marcos, representantes da LDB Consultoria Financeira. O Sr. Rafael Yuba, após verificar quórum mínimo, iniciou a reunião questionando quanto a aprovação da Ata do mês anterior, onde a mesma foi ratificada por todos os presentes. Finalizada essa questão, passou a palavra ao Sr. Marcos, que iniciou a apresentação citando a preocupação anterior causada pela Pandemia do COVID-19 e afirmando que, se olharmos para a frente, o cenário está um pouco melhor, principalmente se compararmos ao mês de março/2020. E que hoje, o Iprem já está superando a meta atuarial. Após isso, expôs quanto ao “efeito espelho” presente nos cenários de normalidade e de stress, onde o primeiro tem uma melhor rentabilidade na Renda Variável e o segundo na Renda Fixa. Afirmou que a Renda Fixa hoje em dia deixou de ser fixa pelo fato de que não podemos mais ficar inertes nos ativos e esperar até o vencimento, dado que a necessidade de desembolso passou a ser presente, teoricamente de acordo com o comportamento do nosso fluxo do passivo atuarial. Passamos por turbulências, umas mais fortes, outras menos, mas o que vimos no mês de março/2020 foi um cenário nunca visto anteriormente de as taxas “explodirem”, e conseqüentemente o risco passou a fazer parte do nosso dia a dia. Então sabemos que quando as Taxas Referenciais da economia sobem,



praticamente o investidor está enxergando um risco pela frente, e conseqüentemente ele exige um prêmio maior, então as taxas tendem a acompanhar as expectativas que não são tão boas. Quando o cenário de normalidade volta, nós entendemos que ao olharmos para a frente o investidor passa a ter uma previsibilidade maior, conseqüentemente esse risco é menor e essa taxa de mercado diminui. Ao diminuir taxa de mercado, nós vimos que os nossos números crescem. Então foi exatamente o comportamento que enxergamos desde 2018, que por conta das incertezas do mercado quanto às eleições presidenciais, a Taxa de Juros Real calculada para os próximos 10 anos girava em torno de 5,5% a.a., próximo do que pede a Meta Atuarial. Conforme as incertezas foram diminuindo, as Taxas foram cedendo: 5,11% a.a. em meados do mês de novembro/2018, 5,0% a.a. em meados de dezembro/2018, 4,45% a.a. em meados de janeiro/2019, onde a nova gestão presidencial começou a assumir a cadeira, ou seja, o mercado foi colocando em prática a expectativa de mudança. Já em 2020, no período pré pandemia, vimos a taxa girando em torno de 2,95% a.a. em meados de fevereiro/2020. A partir desse período, vimos começar uma crise de saúde, que passou para uma crise política e econômica, e com isso vimos as taxas subindo, chegando a 3,86% a.a. em meados de abril/2020. Conforme as incertezas foram diminuindo, o mercado foi entendendo e “digerindo” o problema que estava sendo vivenciado. Nós vimos a situação praticamente se invertendo novamente, onde os números ficaram favoráveis aos investidores. Fato é que as taxas NTNBS, no dia 20/07/2020, estavam sendo praticadas, pros próximos 10 anos, em torno de 2,95% a.a. novamente, exatamente o patamar pré pandemia, e as taxas mais longas girando próximas a 3,85% a.a. Embora tenhamos sofrido perdas no mês de março/2020, os meses de abril, maio, junho e agora, meados de julho, estão vindo bastante positivos e que, apesar de ainda não ser capaz de “digerir” a totalidade da perda do mês de março, a normalidade voltou a falar mais alto até o momento. Ao olhar o Boletim Focus, expedido pelo Banco Central e divulgado no dia 20/07/2020, vemos algumas expectativas para o ano de 2020 e 2021, e nos faz acreditar que estamos em um período de retomada. Por três vezes consecutivas, a nossa previsão de PIB começa a ficar melhor, com -6,50% há 4 semanas, -6,10% há 1 semana e -5,95% para essa semana. É um crescimento ainda praticamente nulo se comparado aos últimos dias de 2019, porém o que vemos é que “inverteu-se a mão”, e a tendência agora é andar para a frente. A manutenção do juros baixo, girando em torno de 2%, também é uma indicação positiva. Então, de forma resumida, vimos que 2019 foi um ótimo ano. Com isso, havia uma expectativa quanto ao ano de 2020, mas fomos “pegos de surpresa” com a pandemia e, ao olharmos para a frente, a expectativa de crescimento volta a aparecer. Após a explanação quanto ao mercado, o Sr. Marcos apresentou a carteira atual do Iprem onde, no mês de junho/2020, de um total de R\$ 666.854.595,26, 72,48% estão alocados na Renda Fixa (Artigo 7º I, Alínea b; Artigo 7º IV, Alínea a), 23,66% na Renda Variável (Artigo 8º I, Alínea b; Artigo 8º II, Alínea a; Artigo 8º III) e 3,87% em



Investimentos no Exterior (Artigo 9º A, II e III), o que mostra que há atenção quanto ao fechamento de taxa de juros e ao grau de risco projetado pelo Boletim Focus. Dos R\$ 666.854.595,26, 50,11% dos recursos estão alocados na Caixa Econômica Federal, 14,03% no Banco do Brasil, 8,15% no Itaú, 7,43% no BNP Paribas, 5,14% na XP, 4,78% na Vinci, 4,65% no Santander, 2,60% na BRAM (Bradesco), 2,04% na Western e o 1,07% restante em outros, com todas as instituições aderentes ao crivo estabelecido pelo Art. 15 da Resolução 3.922/2010, na qual estão aptas a trabalhar os Institutos de Previdência. Quanto às estratégias que estamos seguindo, 22,19% estão alocados no IMA-B TOTAL, 21,47% no IBOVESPA, 19,12% no IMA-B 5 e 13,56% no IPCA, como suas maiores alocações. No que tange a liquidez, 88,60% das alocações têm um período de resgate de até 30 dias. Quando observamos a tabela “Rentabilidade *versus* Meta Atuarial”, vimos que os meses de fevereiro e março desse ano obtiveram rentabilidade negativa, mas os meses de abril, maio e junho foram suficientes para cobrir e ultrapassar a Meta Atuarial (2,92%), gerando uma rentabilidade acumulada de 3,32% até o presente momento. Foi solicitado ao Sr. Marcos a abertura do Gráfico de Dispersão para análise dos presentes. Após isso, o Sr. Yuba questionou, tendo em vista o cenário atual, onde seria melhor aplicar os saldos, se na Renda Variável no mercado doméstico ou no exterior. O Sr. Marcos afirmou que, hoje, olhando para o exterior, o Iprem possui 3,87% dos recursos alocados, com o limitador em 10%, e também com espaço na Renda Variável. Então, “engordar a caixinha” do exterior, em relação ao montante da RV, seria atrativo. Olhando as perspectivas, temos alguns especialistas entendendo que a nossa Bolsa irá permanecer nos níveis atuais até o fechamento do ano, com algumas projeções em 105.000 pontos, outras próximas a 110.000 pontos, o que traria para nós um incremento de volatilidade bem grande. O Sr. Ballestero sugeriu, tendo em vista a porcentagem de RV nacional estar em 23,66% e a do exterior em 3,87%, das próximas alocações de novos recursos serem aplicados 80% em fundos do exterior (dentro dos limites) e 20% em fundos nacionais, o que foi aceito por todos os presentes. Após isso, o Sr. Douglas Lima, da LDB, se apresentou e parabenizou o Iprem pelo desempenho da carteira, levando em conta o período em que estamos passando. Finalizada a apresentação, o Sr. Presidente agradeceu a presença do Sr. Marcos e do Sr. Douglas e prosseguiu com a pauta. Foi acordado em voltar com as apresentações de novos fundos, sendo as próximas da Constância (CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA 11.182.064/0001-77 e CONSTÂNCIA LEGAN BRASIL FIA 14.550.994/0001-24) e da OCCAM (OCCAM FIC FIA 11.628.883/0001-03). Quanto ao que foi acordado na última reunião, houve um equívoco, pois o Cupom semestral do Banco do Brasil irá entrar no mês de agosto/2020, e não no presente mês de julho. Mas foi decidido que a estratégia permanece a mesma, com a alocação no Fundo VINCI SELECTION EQUITIES FI EM AÇÕES 15.603.945/0001-75, já analisado e aprovado. Foi solicitado novamente ao Iprem para que proceda a atualização da Política de Investimentos, que ainda não ocorreu devido a burocracia. O Sr. Richard explicou que, para isso,



é necessário abrir uma licitação para poder fazer a custódia dos títulos, montar um Termo de Referência, pedir orçamentos para as Instituições Financeiras, para poder montar o processo de licitação já com pelo menos três orçamentos das mesmas, para fazer a custódia. Voltando a questão dos 80% em RV exterior e 20% em RV nacional, já aprovado anteriormente nessa mesma ata, foi questionado onde seria alocada essa estratégia. Foi decidido alocar os 80% no MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIC FI NO EXTERIOR e os 20% no INDIE FIC FIA. Não havendo mais itens de pauta, dúvidas e decisões a serem tomadas, o Presidente do Comitê de Investimentos do IPREM, agradeceu a presença de todos os membros e deu por encerrada a presente reunião às dezessete horas, para ficar registrado, lavrou a competente ata de forma resumida, a qual segue assinada por todos os presentes.

Rafael Hiroshi Yuba

Richard Carlos Castilhos

Franciny Pires de Campos

Rafael Ballester

Teófilo Ivo Pucha

Cristiane Xavier da Silva Saraiva